O ZIRRO

REVISTA SATYRICA E LITTERARIA

1.º ANNO

ASSIGNATURAS

Série de 26 numeros. 500
» » 13 » 250

Guimarães, 11 de março

PUBLICAÇÕES
Annuncios e communicados 20 reis por linha
Todos os authographos sejam ou não publicados não são devolvidos.
A correspondencia é dirigida á redacção
GUIMARÃES

N.º 8

Guimarães, 10 de março

O PARLAMENTO

Bem o previramos no ultimo numero d'este jornal quando affirmamos as pequenas esperanças que podiam alimentar-se com respeito ao procedimento correcto dos deputados da nação na segunda metade da actual sessão legislativa.

Para os mais crentes podia affigurar-se em face da serenidade dos primeiros dias que no animo dos illustres deputados tinha entrado a contrição pelo procedimento passado e o proposito de emenda para o futuro; mas para outros estava a explicação d'essa já agora inusitada serenidade no assumpto que então se discutia. Tratava-se, como é sabido, do novo codigo commercial e para assumpto de tanta magnitude e para obra de tanta vantagem poucos ao serem eleitos estavam preparados theorica ou praticamente com a sciencia necessaria e muitos não quizeram no transcorrer dos debates nem sequer transpôr as portas d'essa sciencia. Chamavam massadora a discussão relativa a tal assumpto e evadiam-se para os corredores dando ali expansão á garrulice facil e barata.

Assim passou esse projecto sem tumultos sem chinfrins sem incidentes notaveis. Os garrulos na frase já agora consagrada do jurisconsulto Alexandre de Seabra tinham recolhido a bastidores envoltos por ventura na sua ignorancia.

Chegou porem o dia 25 de fevereiro proximo passado e como se tractava da lei das licenças, cuja lei por muito tempo agitou o espirito popular, entenderam alguns que era momento opportuno para renovar as scenas vergonhosas que tinham ostentado anteriormente.

Appareceu então, com pasmo do paiz, o chinfrim mais indecoroso, mais repugnante e mais indecente que em Portugal se tem presenciado. Uns certos deputados que costumam ha tempos apresentar-se na vanguarda do movimento insultuoso no intento de derribar ou pelo menos abalar o ministerio arremessaram-se contra as carteiras, contra as mezas, contra as cadeiras, quebrando, estilhaçando tudo, n'um impeto de colera intensa, como se esses inofensivos objectos lhes estorvassem o passo para as culminancias do poder.

Que enorma vergonha! que extraordinaria miseria!

Não bastava a esses senhores deputados engulirem n'esse dia o subsidio que o povo lhes dá á custa do seu continuo e incessante labutar, ainda quizeram fazer maior dispendio!

E o codigo penal? Por ventura as disposições contidas n'esse codigo somente são relativas aos indigentes e não tem aplicação aos deputados da nação? Não é certo que elles causaram um damno manifesto á fazenda nacional e que por isso devem ser punidos? Na verdade ao presenciar-mos estes factos acode nos ao espirito saudosamente a figura veneranda do velho Fontes que com o seu olhar scintillante continha as turbas dos arruaceiros nos seus movimentos desregrados. Tinha defeitos esse grande estadista, mas a desculpal-os tinha a grande virtude do amor da patria que, pelo que vamos presenciando, escasseia nos seus amados discipulos

Mais uma vez o dizemos: compenetre-se o parlamento da sua nobre missão lembrando-se que o povo lhe não paga para fazer arruaças escandalosas, mas para cumprir o seu dever.

Não supponham os arruaceiros que o povo ao vel-os esbravejar furiosamente se illude persuadindo-se de que trabalham em favor d'elle, pois bem sabe ser outro o seu proposito. Não supponham tambem que o povo é tão destituido de senso commum que entenda cumprem bem o seu mandato os deputados que procedem por tal maneira, pois o povo bem sabe que a primeira e elementar obrigação de um deputado é ser bem educado.

O paiz não carece de deputados que tenham braços vigorosos e robustos com destino a quebrar pastas, cadeiras e mezas; o paiz preciza, e muito, de deputados que tenham vozes eloquentes que pugnem pela sua prosperidade.

Bem sabemos que se empregam titanicos esforços para atribuir as culpas de tão repugnante chimfrim ao sr. Marianno de Carvalho e ao sr. Carrilho, affirmando-se que estes quizeram impedir uma larga discussão da lei das licenças, mas se estes procederam incorrectamente outros deviam ser os meios adoptados para combater esse procedimento.

Os arruaceiros devem estar envergonhados pela triste figura que fizeram no dia 25 de fevereiro e a avaliar pelo seu retrahimento nos dias seguintes é licito

---

FOLHETIM

OS ARLEQUINS

SATYRA

(1846)

Que deviendras dans l'éternité l'âme d'un homme qui a fait Polichinelle toute sa vie?

M.me DE STAEL.

Musa, depõe a lyra!
Cantos de amor, cantos de gloria esquece!
Novo assumpto apparece
Que o genio move e a indignação inspira.

Esta esphera é mais vasta,
E vence a letra nova a letra antiga!
Musa, toma a vergasta,
E os arlequins fustiga!

Como aos olhos de Roma,
—Cadaver do que foi, pávido imperio
De Caic e de Tiberio,—
O filho de Agripina ousado assoma;
E a lyra sobraçando,
Ante o povo idiota e amedrontado,
Pedia, ameaçando,
O applauso acostumado;

E o povo que beijava
Outr'ora ao deus Calligula o vestido,
De novo submettido,
Ao regio saltimbanco o applauso dava.

E tu, tu não te abrias,
O' ceu de Roma, á scena degradante!
E tu, tu não cahias,
O' raio chammejante!

Tal na historia que passa
N'este de luzes seculo famoso,
O engenho portentoso
Sabe illudir a nescia populaça;
Não busca o mal tecido
Canto de outr'ora; a moderna insolencia
Não encanta o ouvido,
Fascina a consciencia!

Vêde; o aspecto vistoso,
O olhar seguro, altivo e penetrante,
E certo ar arrogante
Que impõe com apparencias de assombroso;

suppôr que a vergonha se lhes firmou no espirito.

Fique-nos ao menos esta restea de esperança.

A actual sessão legislativa vae muito adiantada; nem já falta um mez para terminar. São tardios quaesquer arrependimentos, mas venham, e nós quasi desalentados e muito desconsolados lhes repetimos d'aqui as palavras do excellente poeta portuguez:

—Saiba morrer quem viver não soube.

D.r Braulio Caldas

Acha-se entre nós o nosso presado amigo doutor Braulio Caldas, em convalescença d'um pertinaz incommodo que ultimamente o atacou em Coimbra.

Fazemos votos pelo completo e rapido restabelecimento d'este nosso didicado amigo.

CONFERENCIA

Assistimos no domingo 4 das sete e meia ás nove e meia da noite, n'uma das salas da benemerita Sociedade Martins Sarmento, a uma conferencia de hypnotismo realisada pelo nosso illustrado conterraneo o sr. doutor Antonio Ignacio Pereira de Freitas.

S. exc.ª explicou ao auditorio a theoria do hypnotismo, acompanhando as suas palavras com demonstrações praticas a que submetteu um seu sobrinho e uma mulher que não conhecemos.

Estas demonstrações foram coroadas do melhor exito, e vem a proposito dizer que o illustre clinico expoz a cura quasi maravilhosa que operou n'estes dois individuos com a aplicação anterior e repellida do hypnotismo.

Prestou-se tambem à hypnotisação o sr. João Lemos, d'esta cidade, nãe se realisando n'elle a experiencia em virtude da sua organisação physica não se prestar a isso, pois como disse o illustre conferente, nem todos os individuos são susceptiveis de hypnotisar de prompto.

A sala da conferencia estava litteralmente cheia. Vimos ali damas da nossa primeira sociedade e cavalheiros tambem dos mais distinctos.

Os ex.mos snr.s doutores Chaves, Queiroz, Avelino Germano, Meira e Geraldo, achavam-se tambem presentes e os dois primeiros d'estes cavalheiros, a convite do sr. doutor Freitas, conheceram por vezes da insensibilidade dos hypnotisados.

. . .

Á benemerita Sociedade Martins Sarmento agradecemos penhorados o convite com que se dignou honrar-nos.

PRECE

Era na cathedral. A architectura
do interior do templo parecia
tão medonha, tão feia, e tão sombria
como a voz do remorso que murmura

do criminoso a triste lenda escura.
E o orgão solitario, que gemia
uns poemas de extranha melodia,
mais ensombrava a monacal pintura.

Lá ao fundo, ajoelhado reverente
ante a imagem d'um Christo agonisante,
assim dizia um miseravel crente:

—faze tu, meu Jesus, meu terno amante,
que eu sinta agora, de prazer tremente,
os bolsos cheios de metal sonante!

Cunha Vianna.

Entrou felizmente em ampla convalescença o iminente escriptor e illustre homem de estado, o sr. Manoel Pinheiro Chagas.

As impressões extraordinariamente desagradaveis que ao principio circularam, sobre a consequencia do barbaro attentado de que s. exc.ª foi victima, estão totalmente dissipadas.

Folgamos com tão agradaveis noticias.

Resta nos agora ver punido com rigor o auctor e cumplices da brutal aggressão.

TELEGRAMMA

Lisboa

Redacção do *Zirro*.

Pavilhão Proposto passa para o Museu Archeologico até ser novamente preciso para reclames de festas nas passeatas da real familia.

Obras da escola-profissional vão em breve . . . novas promessas.

Parabens Guimarães.

Carvalho Marianno.
Machado Francisco.

A MULHER

A mulher é um enigma indecifravel,
Enfronhado em terriveis seducções,
É um phanal luminoso e variavel
Que perde corações!

Xavier de Paiva.

O seu a seu dono

Temos a participar a excm.º sr. Vento Norte, que, os escriptos a que s. exc.ª se refere, são de inteira responsabilidade da redacção; nada tem com pessoas que v. exc.ª evoca.

A uma borboleta

Borboleta toda branca,
Que pousas de flor em flor,
Dizem aquelles que amam
Que és mensageira d'amor.

E' certo que onde appareces
E' essa a tua missão?
E' certo que te interessas
Por cousas do coração?

E' certo que annuncias
A alguem a felecidade?
Que queres dizer: ternura,
Amor, constancia, saudade?

Pois se buscas um amante,
Eu não o sou, não me sigas;
Vae bater a outra porta.
Que eu não vivo de cantigas.

Mafra.

Xavier de Magalhães.

A estatua de D. Affonso Henriques

Ha poucos annos ainda, depois d'uma visita feita a esta cidade, Camillo escrevia o seguinte:

«Procurei nas ruas e praças de Guimarães a estatua do fundador da monarchia.

A cidade opulenta, que tem ouro em barda, e abriu dois bancos com os plethoricos que se dão duas sangrias, não teve até hoje um pedaço de granito que pozesse com feitio de rei sobre um pedestal!»

Effectivamente era uma falta indes-

Não vacilla, não tomba,
Caminha sobre a corda firme e álerta:
Tem comsigo a maromba
E a ovação é certa.

Tamanha gentileza,
Tal segurança, ostentação tão grande,
A multidão expande
Com ares de ligitima grandeza.
O gosto pervertido
Acha o sublime n'este abatimento,
E dá-lhe agradecido
O louro e o monumento.

Do saber, da virtude,
Logra fazer, em premio dos trabalhos,
Um manto de retalhos
Que a consciencia universal illude.

Não córa, não se peja
Do papel, nem da mascara indecente,
E ainda inspira inveja
Esta gloria insolente!

Não são contrastes novos;
Já vem de longe; e de remotos dias.
Tornam em cinzas frias
O amor da patria e as illusões dos povos.
Torpe ambição sem pêas
De mocidade em mocidade corre,
E o culto das ideias
Treme, convulsa e morre.

Que sonho apetecido
Leva o animo vil a taes emprezas?
O sonho das baixezas:
Um fumo que se esvae é um vão ruido;

Uma sombra illusoria
Que a turba adora ignorante e rude;
E a esta infausta gloria
Immola-se a virtude.

A tão extranha liça
Chega a hora por fim do encerramento,
E lá sôa o momento
Em que reluz a espada da justiça.
Então, musa da historia,
Abres o grande livro, e sem detença
A' invilecida gloria
Fulminas a sentença.

MACHADO D'ASSIS.

culpavel não se erigir uma estatua á memoria do primeiro monarcha portuguez, filho d'esta boa terra, pois a par do tributo bem merecido, estava um dever imperioso.

Ora, a estatua já ahi está, não de granito mas de bronze.

Não foi sem tempo é verdade, mas enfim, já ahi está, no centro d'uma praça magnifica d'onde assistindo ao passar de multiplices gerações, attestará do cimo do seu pedestal que está ali não só o vencedor de renhidas batalhas, mas tambem o heroe que disputou palmo a palmo um canto ao occidente da peninsula onde constituiu a nacionalidade portugueza.

Todos os tributos de gratidão e monumentos destinados a perpetuar a memoria de tão illustre principe seriam mesquinhos em presença dos seus alevantados feitos.

A ingratidão porem tem sido apanagio das gerações passadas e tanto basta para não nos admirarmos da indifferença votada á memoria do primeiro rei portuguez.

Mas, na actualidade essa indifferença não pode, não deve existir.

A estatua já ahi está como dissemos e a epocha da sua construcção, será eternamente uma data gloriosa para Guimarães e para os seus filhos.

Torna-se no entanto necessario que se complete a obra começada.

O que escreveria Camillo se depois de decorridos quatro mezes da ruidosa inauguração, viesse encontrar ainda guarnecido por uma simples grade de pau, o monumento a que nos referimos?

Por ventura será tão dispendiosa a acquisição d'uma grade metallica e 4 candieiros em forma de globo, que não possam estar já a abrilhantar o unico monumento que Guimarães possue?

Era o que desejariamos ver explicado.

LERIAS E PILHERIAS

Peço perdão ás senhoras;
Não cream que é por laracha
Que hoje faço a apotheose
Da *tournure* de borracha.

Edisson, o proprio Edisson,
Invenção igual não acha
A esta invenção moderna:
A *tournnre* de borracha!

Como sobre ella o vestido
Em pregas mil se empenacha!
Nem nada ha mais elegante
Que a *tournure* de borracha!

Depois tem as graduações.
Mais se eleva ou mais se abaixa,
Segundo o sopro applicado
Á *tournure* de borracha.

Mas não é só p'lo chiquismo
Nos passeios pela Baixa,
Tem varias utilidades
A *tournure* de borracha

Em diversões e *pic-nics*,
No bolso leva bolacha,
E quatro litros de vinho
Na *tournure* de borracha,

Se a dama na rua cae
Na queda não se esborracha
Serve-lhe de para-quedas
A *tournure* de borracha,

Nas viagens, que descanço!
Nunca bagagens despacha:
Vestidos, chapeus... vae tudo
Na *tournure* de borracha!

Se acaso em qualquer naufragio
Uma dama a bordo se acha
Não a deixa ir para o fundo
A *tournure* de borracha.

É mister, porem, cuidado
Quando se senta ou se agacha...
Póde achar-se mal fechada
A *tournure* de borracha,

D. Chicote.

Festividade escolar

Assistimos na sexta feira 9 do corrente na Sociedade Martins Sarmento á sessão solemne da distribnição de premios aos alumnos mais distinctos das differentes escolas do concelho.

O edificio achava-se embandeirado exterior e interiormente, e nos claustros tocava uma banda do musica.

Foi enorme a concorrencia a esta sympathica festa.

O sr. Conde de Margaride aquem fôra dada a presidencia abriu a sessão ás 11 e meia da manhã lendo o snr. doutor Sampaio o discurso de abertura em que expôz os progressos que a Sociedade tem feito desde a sua fundação, envidando os mais vehementes esforços para o derramamento da instrucção popular em todo o concelho. Em seguida o snr. Conde de Margaride leu tambem um discurso em que se congratula pelos progressos da Sociedade, pelo fim humanitario a que ella visa, e pelo progresso da industria que é uma consequencia da instrucção, tendo Guimarães justo direito a estes progressos, pela sua provada honradez.

Procedeu-se depois á distribuição dos premios fazendo a chamada dos alumnos o snr. doutor Monteiro.

Terminando este acto pediu a palavra o snr. doutor Meira que n'um eloquente discurso prendeu a attenção do auditorio. Disse s. exc.ª que a creança se assemelhava a uma massa maneavel da qual se podia talhar uma estatua viva, harmonica em todas as suas formas e elegante em todos os seus contornos, assim como podia talhar-se uma estatua desgraciada, informe e imperfeita. A harmonia e a perfeição, nasciam da forma que se procurasse imprimir-lhe, assim como o futuro da creança dependia da instrucção que opportunamente lhe fosse dada.

Explicou o estado da instrucção popular mostrando com dados estatiscos que por cada 100 individuos aptos para o estudo apenas 11 frequentavam as escolas, sendo portanto analphabetos os 89 restantes.

Citou ainda o facto de ter o municipio ha pouco creado escolas em duas freguezias do concelho, declarando uma das junctas de parochia a camara municipal que não podia acceitar, que não recebia mesmo tal beneficio por ser prejudicial aos interesses d'essa freguezia!

Seguiu-se o snr. doutor Monteiro que depois de historiar a civilisação dos povos antigos, sentiu que o nosso paiz, aquelle que outr'ora servira de modelo aos grandes potentados, se encontra hoje abatido e desprestigiado e mostrou que só nos poderemos levantar d'esta decadencia moral pelo derramamento da instrucção.

Tomou depois a palavra o sr. doutor Eduardo de Carvalho, digno delegado do procurador regio d'esta comarca que historiou tambem largamente a civilisação e progresso da antiguidade, mostrando com phrases incontestaveis que o maior beneficio que uma sociedade pode receber, é a instrucção e que este beneficio que a Sociedade Martins Sarmento procura espalhar, é sufficiente para glorifical-a.

Fallou depois o sr. Crespo, professor da freguezia de Sande que discursou tambem com muita proficiencia.

A este cavalheiro seguiu-se o snr. abbade de Tagilde que em poucas mas eloquentes palavras felicitou o concelho pela muita illustração dos seus professores. provada com o discurso do orador antecedente.

Por ultimo o sr. doutor Sampaio, digno presidente da Sociedade, depois de agradecer as expressões benevolas de todos os oradores e a assistencia aquelle acto, das differentes senhoras, authoridades, professores, e representantes das varias corporações, encerrou a sessão.

Terminamos esta rapida noticia agradecendo a benemerita Sociedade o convite com que nos honrou.

GAZETILHA

Santo Antonio dos Milagres
Zangou-se c'o senhorio,
E usando do poderio
Que a *pecunia* lhe dispensa
Poz-se logo em lucta aberta;
Ordenou aos seus *soldados*
Que fossem aboletados.
Para um convento. A licença

Foi promptamente alcançada.
A bondosa freira madre
Sem dar «pio» ao Santo Padre
Nem ao ministro Beirão,
Offereceu-lhe a cathedral
E todas as mais pertenças;
T'é por causa de indifferenças
Foi tambem o *macacão*.

E o penitente d'Assis
Quando as chagas recebia
Bradou:-Meu Deus! pertendia
O Taumaturgo abraçar.
E' contra a vossa doutrina
Odiar um semelhante...
.....
Viu-se então lacremejante
S. Francisco ajoelhar.

De Padua o santo arquejava
N'uma forte commoção
E em fraternal união
Juraram viver ambinhos;
Que embora a sua phalange
Não mais alli regressasse
Nunca mais ninguem pensasse
Em desligar os fradinhos.

Quando me lembro do Freitas
E do seu hypnotismo
Eu todo penso e scismo
Dando ao demo tal sciencia.
Diz alguem que acorda os mortos
E que até adormece os vivos!...
Que os golpes não são nocivos
Nem dão sangue. Que excellencia!

Elle é alto, magro, imberbe,
E do «Zirro» amigalhote,
Não usa capa ou capote,
Quer chova, quer faça frio.
Nas *vias-sacras* da Ordem
Tem um logar reservado;
P'rá cruz é sempre rogado
Só por ser terceiro esguio

Dulcinea.

ANNUNCIOS

FATO PARA ANJO

Aluga-se ou vende-se um fato de veludo e uma bonita cabelleira, que pode servir para menino de 6 a 9 annos.

Quem pretender pode dirigir-se á praça de D. Affonso Henriques n.º 5 e 7.

O RECREIO

Está publicado o 1.º nmmero da 5.ª serie d'este semanario illustrado com o retrato de Pinheiro Chagas e contendo o seguinte summario:

Pinheiro Chagas, Augusto Peixoto; *Chronica*, F. A. de Mattos; *Do andar das senhoras*, Julio Cesar Machado; *William Shakspeare* (soneto) D. Adriana d'Oliveira; *As Mães* (conto) D. João da Camara; *A. Henrique Zeferino* (soneto) D. José Carcomo; *A estatua de el-rei D. José*, Guilherme Rodrigues; *A doida de Val Formoso* (soneto) Visconde de Monsaraz; *Eccos dos espectaculos*, F. A. de Mattos e J. Sant' Anna; *A santa* (poesia) Manuel d'Almeida Henriques; *Um dia de annos*, Guilherme Rodrigues; *Quadro ao inverno* (poesia) Gonçalo Sampaio; *Album enigmatico*, variada collecção de charadas, logogriphos, enigmas, etc.

O RECREIO

Almanach Litterario e Charadistico

Para 1888 (2. anno)

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto escriptor e romancista

FRANCISCO LEITE BASTOS

POR

FRANCISCO ANTONIO DE MATTOS.

Contendo, alem do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem uma variada collecção de artigos humoristicos, contos, poesias, charados, enygmas, logogriphos, problemas, etc.

Preço: 200 reis

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa. Remette-se pelo correio a quem enviar 215 em estampilhas á administração do *Recreio*. Rua Nova de S. Mamede, 26.

F. MARTINS SARMENTO

OS ARGONAUTAS

Subsidios para a antiga historia do Occidente

Preço . . . . . 1$500
Pelo correio . . . . . 1$560

PEDIDOS A SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

GUIMARÃES

268, RUA DO OURO, 270

(QUARTEIRÃO CONTIGUO AO RAC)

LISBOA

Luvaria D. Rocha & C.ª

Grande sortimento de luvas de pellica de primeira qualidade **que é esclusiva fabricação d'este estabelecimento.**

Alem da **luva de pellica Glacé e Suede** ha bellissimo sortimento em **seda escocia** e de castor para militares.

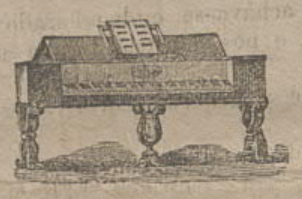
Aos dignissimos habitantes das provincias

Consumidores de luvas, lembramos-lhe com devido respeito, que podem requisitar d'esta LUVARIA o catalogo, contendo: côres, preços e todos os esclarecimentos, para por elles fazerem as suas encommendas as quaes são sempre esmeradamente executadas e com a possivel brevidade remettidas.

Companhia propagadora

DE

INSTRUMENTOS MUSICOS

a praso de  36 mezes

Esta acreditada companhia, unica representante e depositaria das fabricas mais acreditadas da Europa e America, continua a fornecer toda a qualidade de instrumentos musicaes, em prestações semanaes, mensaes e a praso de 36 mezes sem juros.

Em casa do seu dignissimo agente em Braga, Joaquim da Costa Carvalho, ha grandes e variados sortimentos de cytharas, herophonettes, orpheus, violas francezas, cordas harmonicas, instrumentos de percussãoetc.

COMPANHIA FABRIL SINGER

AGENCIA EM GUIMARÃES

Praça de D. Affonso Henriques 14 e 15

Acaba de receber um completo sortido das suas magnificas maquinas **Singer**, de lançadeira oscillante, progresso recentemente introduzido nas suas machinas de costura que são as melhores do mundo! Certifica-o a sua enormissima venda e e attestam-n'o os diplomas de honra e merito que em todas as exposições lhe são conferidos em primeiro logar! O representante da companhia n'esta cidade tem igualmente á venda todos os petrechos indispensaveis ás machinas **Singer** e bem assim carros de linha e torsal em todas as côres.

Se quereis ser bem servidos procurae a succursal da **Companhia Singer em Guimarães.**

Preços excessivamente baratos!

BARATEZA SEM IGUAL!

SINGER

LOJA ALLIANÇA

ALFREDO DE OLIVEIRA NEVES

Com estabelecimento de mercearia, confeitaria, vinhos finos engarrafados, cognac, champagne, conservas inglezas e nacionaes, e mais generos pertencentes a este ramo de negocio.

117—LARGO DO TOURAL—118

GUIMARÃES

NOVO ESTABELECIMENTO

(POR JUNTO E A RETALHO)

Joaquim Pereira Mendes

Participa aos seus amigos e ao publico em geral, que abriu o seu novo estabelecimento, onde encontrarão um esplendido sortido de chitas, setinetas, percaes, morins, pannos crus, merinos de lã, lenços de seda, cachenez, chalinhos de malha, cotins, riscados, guarda-soes para homem e senhora, e todos os artigos de miudezas e quinquilharias, tudo artigos de gôsto, adquiridos nas principaes casasdo Porto e Lisboa.

Para tudo reserva preços especiaes porque deseja vender barato.

Tem grande sortido de bilhetes de loterias, e promette dar a sorte grande a quem se habilitar.

RUA DE PAYO GALVÃO

(JUNTO Á ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO)

GUIMARÃES

TYPOGRAPHYA VIMARANENSE

RUA DE CAMÕES

GUIMARÃES

TRABALHOS A CORES

N'esta typographia executam-se com a maior perfeição e nitidez todos os trabalhos concernentes a esta arte, taes como: facturas, memorandums, circulares, mappas, bilhetes para estabelecimento, ordens de pagamento, editaes, folhas para registos parochiaes, conhecimentos, recibos etc.

BILHETES DE VISITA

Typ. de Guisc—Rua de Camões